



O SILMARILLION
J. R. R. TOLKIEN

ORGANIZADO POR
Christopher Tolkien

TRADUÇÃO
Waldéa Barcelos

DIGITALIZAÇÃO
J Cage

Sobre a digitalização desta obra:

Esta obra foi digitalizada para proporcionar de maneira totalmente gratuita o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para leitura. Dessa forma, a venda deste e-book ou mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância.

A generosidade é a marca da distribuição, portanto:

[Distribua este livro livremente!](#)

Se você tirar algum proveito desta obra, considere seriamente a possibilidade de adquirir o original.

[Incentive o autor e a publicação de novas obras!](#)

Agradecimentos especiais:

À J Cage, que tanto se dedicou ao escaneamento do livro; Okidoki, (o Big Boss do PDL), que permitiu a distribuição desta obra de forma gratuita; meu grande amigo Edimilson também moderador deste portal, que muito me incentivou; Edu Lopes, grande colaborador...

E a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, no sentido de concluirmos este trabalho, grande abraço!! By Yuna

Visite nossa biblioteca! Centenas de obras grátis a um clique!
<http://www.portaldetonando.com.br/nuke/index.php>

DOS ANÉIS DE PODER E DA TERCEIRA ERA

Dos anéis de poder e da Terceira Era

em que estas histórias chegam ao fim

Outrora havia Sauron, o Maia, que os sindar em Beleriand chamavam de Gorthaur. No início de Arda, Melkor seduziu-o para sua vassalagem, e Sauron se tomou o maior e mais confiável dos servos do Inimigo; e também o mais perigoso, pois podia assumir muitas formas; e por muito tempo, se quisesse, ainda pôde aparentar nobreza e beleza, de modo a enganar a todos, à exceção dos extremamente cautelosos.

Quando as Thangorodrim foram destruídas, e Morgoth, derrubado, Sauron voltou a assumir sua bela aparência, prestou votos de obediência a Eönwë, o arauto de Manwë, e repudiou todos os seus atos maléficis. E sustentam alguns que de início não agiu assim com falsidade, mas que estava de fato arrependido, no mínimo por medo, já que ficara transtornado com a queda de Morgoth e a cólera imensa dos Senhores do Oeste. Mas não era da competência de Eönwë perdoar os que fossem seus iguais, e ele ordenou a Sauron que voltasse a Aman para lá receber o julgamento de Manwë. Sauron então se envergonhou; e não se dispôs a retomar humilhado e receber dos Valar uma sentença, talvez, de longa servidão, para provar sua boa-fé. Pois, sob o comando de Morgoth, seu poder era imenso. Portanto, quando Eönwë partiu, ele se escondeu na Terra-média; e voltou a cair no mal, pois os laços que Morgoth lançara sobre ele eram muitos fortes.

Na Grande Batalha e nos tumultos da queda das Thangorodrim, houve na Terra tremendas convulsões, e Beleriand foi destruída e devastada. E a norte e a oeste, muitas terras afundaram sob as águas do Grande Mar. No leste, em Ossiriand, as muralhas das Ered Luin foram derrubadas, e um grande espaço se abriu nelas mais ao sul, e para ali escoou a água do mar, formando um golfo. Nesse golfo, o Rio Lûn desaguava por um novo curso, e por isso ele foi chamado de Golfo do Lûn. Aquela região fora antigamente chamada de Lindon pelos noldor, e esse nome lhe pertenceu para sempre. E muitos dos eldar ainda moravam ali, demorando-se, sem querer abandonar Beleriand, onde haviam lutado e trabalhando por tanto tempo Gil-galad, filho de Fingon, era seu Rei, e com ele estava Elrond, Meio-elfo, filho de Eärendil, o Marinheiro, e irmão de Elros, o primeiro rei ele Númenor.

Às margens do Golfo do Lûn, os elfos construíram seus portos e os chamaram de Mithlond. E ali guardavam muitas naus, pois os abrigos eram bons. Dos Portos Cinzentos, de vez em quando os eldar navegavam, fugindo às trevas dos dias na Terra, pois, por mercê dos Valar, os Primogênitos ainda podiam seguir a Rota Plana e voltar, se quisessem, para seus parentes em Eressëa e Valinor, para além dos mares circundantes.

Houve outros dos eldar que atravessaram as Montanhas Ered Luin naquela época e encontraram mais para o interior. Muitos deles eram teleri, sobreviventes de Doriath e de Ossiriand; e eles fundaram reinos em meio aos elfos-silvestres em bosques e montanhas longe do mar, do qual, não obstante, sentiam sempre saudades em seus corações. Somente em Eregion, que os homens chamavam Azevim, os elfos de estirpe noldorin estabeleceram um reino duradouro do outro lado das Ered Luin. Eregion ficava perto dos grandes palácios dos anões que se chamavam Khazad-dûm, mas eram conhecidos pelos elfos como Hadhodrond e, mais tarde, Moria. De Ost-in-Edhil, a cidade dos elfos, a estrada principal seguia até o Portão Oeste de Khazad-dûm, pois uma amizade surgiu entre anões e elfos, como nunca houve em outro lugar, para o aperfeiçoamento desses dois povos. Em Eregion, os artífices dos Gwaith-i-Mírdain, o Povo dos Joalheiros, superavam em perícia todos os que um dia trabalharam nessa atividade, à exceção do próprio Fëanor; e, com efeito, o de maior habilidade entre eles era Celebrimbor, filho de Curufin, que se desentendeu com o pai e permaneceu em Nargothrond

quando Celegorm e Curufin foram expulsos, como está relatado no *Quenta Silmarillion*.

Em outras regiões da Terra-média, houve paz por muitos anos. As terras eram porém em sua maior parte ermas e desoladas, a não ser pelos locais para onde fora o povo de Beleriand. Muitos elfos de fato viviam lá, como tinham vivido por anos sem conta, perambulando livres pelas terras amplas, longe do Mar. Mas eles eram avari, para quem os feitos de Beleriand não passavam de um rumor, e Valinor era apenas um nome distante. E, no sul e no extremo leste, os homens se multiplicavam; e em sua maioria se voltavam para o mal, pois Sauron estava em atividade.

Vendo a desolação do mundo, Sauron concluiu em seu íntimo que os Valar, tendo destronado Morgoth, tinham mais uma vez se esquecido da Terra-média. E seu orgulho cresceu rapidamente. Ele encarava os eldar com ódio, e temia os homens de Númenor, que de vez em quando voltavam em seus barcos às costas da Terra-média; mas por muito tempo disfarçou seu pensamento e ocultou os desígnios sinistros que elaborava no coração.

Sauron descobriu que os homens eram os mais fáceis de influenciar dentre todos os povos da Terra; mas por muito tempo procurou convencer os elfos a lhe prestarem serviço, pois sabia que os Primogênitos tinham maior poder. E andava livremente em meio a eles, e sua aparência ainda era de alguém belo e sábio. Somente a Lindon não ia, pois Gil-galad e Elrond duvidavam dele e de sua bela aparência; e, embora não soubessem quem ele era na realidade, não admitiam sua entrada naquele território. Em outras partes, entretanto, os elfos o recebiam com prazer, e poucos deles davam ouvidos aos mensageiros de Lindon que lhes recomendavam cautela. Pois Sauron adorou o nome de Annatar Senhor dos Presentes, e a princípio muito proveito eles tiraram da amizade com ele.

- Que lástima a fraqueza dos grandes - disse-lhes então Sauron. - Pois rei poderoso é Gil-galad, e sábio em todas as tradições é o Mestre Elrond. Mas mesmo assim, eles não me querem ajudar em meus esforços. Será possível que não desejem ver outras terras se tornarem tão venturosas quanto a deles? Mas por que deveria a Terra-média permanecer para sempre desolada e escura, se os elfos poderiam torná-la tão bela quanto Eressëa! Não, tão bela até mesmo quanto Valinor? E, já que não voltaram para lá como poderiam, percebo que vocês amam a Terra-média, como eu amo. Não será então nossa missão trabalhar juntos para aperfeiçoá-la e para elevar todas as estirpes de elfos que perambulam por aqui, incultas, ao apogeu de conhecimento e poder que têm aqueles que estão do outro lado do Mar?

Foi em Eregion que os conselhos de Sauron foram acolhidos com maior prazer, pois naquela terra os noldor sempre desejaram aumentar a perícia e a sutileza de suas obras. Além do mais, eles não estavam em paz em seu íntimo, já que se haviam recusado a voltar para o oeste e desejavam tanto permanecer na Terra-média, que amavam, quanto gozar da bem-aventurança dos que haviam partido. Por isso, deram ouvidos a Sauron e com ele muito aprenderam, pois seu conhecimento era imenso. Naquela época, os artífices de Ost-in-Edhil superaram tudo o que haviam criado antes. Refletiram, e fizeram Anéis de Poder. Contudo, Sauron guiava seus esforços e estava a par de tudo o que faziam; pois seu desejo era impor uma obrigação aos elfos e mantê-los sob vigilância.

Ora, os elfos fizeram muitos anéis. Em segredo, porém. Sauron fez Um Anel para governar todos os outros, e o poder dos outros estava vinculado ao dele, de modo a submeter-se totalmente a ele e a durar somente enquanto ele durasse. E grande parte da força e da vontade de Sauron foi transmitida àquele Um Anel. Pois o poder dos anéis élficos era enorme, e aquele que deveria governá-los deveria ser um objeto de potência extraordinária. E Sauron o forjou na Montanha de Fogo na Terra da Sombra. E, enquanto usava o Um Anel, ele conseguia perceber tudo o que era feito pelos anéis subalternos, e ler e controlar até mesmo os pensamentos daqueles que os usavam.

Os elfos, entretanto, não se deixariam apanhar com tanta facilidade. Assim que Sauron pôs o Um Anel no dedo, eles se deram conta dele, reconheceram-no e perceberam que ele queria ser senhor deles e de tudo o que eles criavam. Então, enfurecidos e cheios de medo, recolheram

seus anéis. Sauron, porém, descobrindo-se traído e vendo que não conseguira enganar os elfos, enfureceu-se. E investiu contra eles em guerra declarada, exigindo que todos os anéis lhe fossem entregues, já que os joalheiros élficos não poderiam tê-los executado sem seus conhecimentos e conselhos. Mas os elfos fugiram dele; e três dos anéis eles salvaram, levaram embora e esconderam.

Ora, esses eram os Três que haviam sido feitos por último e que possuíam os maiores poderes. Narya, Nenyá e Vilya eram chamados: os Anéis do Fogo, da Água e do Ar, engastados com rubi, diamante e safira. E de todos os anéis élficos eram esses os que Sauron mais desejava possuir, pois quem os guardasse poderia afastar os estragos do tempo e adiar o cansaço do mundo. No entanto, Sauron não conseguiu descobri-los, pois eles haviam sido entregues nas mãos dos Sábios, que os ocultaram e nunca mais os usaram abertamente enquanto Sauron manteve o Anel Governante. Portanto, os três permaneceram imaculados, pois foram forjados somente por Celebrimbor, e a mão de Sauron nunca os tocou. Contudo, eles também estavam sujeitos ao Um.

Daquela época em diante, a guerra nunca mais cessou entre Sauron e os elfos. E Eregion foi devastada; Celebrimbor, assassinado; e as portas de Moria, fechadas. Nesse período, a fortaleza e o refúgio de Imladris, que os homens chamam de Valfenda, foi fundada por Elrond Meio-elfo. E resistiu por muito tempo. Sauron, entretanto, acumulou nas mãos todos os Anéis de Poder que restavam. E os distribuiu a outros povos da Terra-média, esperando assim atrair para sua influência todos os que desejassem um poder secreto maior do que o atribuído à sua espécie. Sete anéis deu ele aos anões; mas aos homens deu nove, pois os homens se revelaram, nesse aspecto como em outros, os mais propensos a se submeter à sua vontade. E todos esses anéis que ele controlava ele perverteu, ainda com maior facilidade por ter participado de sua confecção; e eles eram amaldiçoados e acabavam por trair todos os que os usavam. Os anões de fato se provaram resistentes e duros de domar. É que eles não suportam o domínio de outros, e é difícil descobrir o que passa em seus corações; além disso, não podem ser transformados em sombras. Usavam seus anéis somente para a obtenção de riquezas, mas a cólera e uma cobiça avassaladora por ouro foram despertados em seu íntimo, e disso bastantes malefícios resultaram em proveito de Sauron. Diz-se que a origem de cada um dos Sete Tesouros dos Reis Anões de outrora foi um anel de ouro. Mas todos esses tesouros já há muito foram pilhados, e os dragões os devoraram; e dos Sete Anéis alguns foram consumidos pelo fogo, e alguns Sauron recuperou.

Revelou-se mais fácil atrair os homens para a armadilha. Os que usaram os nove Anéis tornaram-se poderosos no seu tempo, reis, feiticeiros e guerreiros do passado remoto. Conquistaram glória e enorme fortuna, mas elas acabaram sendo sua desgraça. Ao que parecia eles tinham vida eterna, mas a vida se tornou insuportável para eles. Podiam caminhar, se quisessem, sem serem vistos por nenhum olhar neste mundo sob o sol; e podiam enxergar coisas em mundos invisíveis para os mortais. Mas com enorme frequência viam apenas os espectros e as ilusões de Sauron. E um a um mais cedo ou mais tarde, de acordo com sua força inata e a bondade ou a maldade de suas vontades no início, eles caíam sob a escravidão do anel que portavam e sob o domínio do Um, que era o de Sauron. E se tornavam invisíveis para sempre, menos para ele, que usava o Anel Governante e passavam para o reino das sombras. Os nazgûl eram eles, os Espectros do Anel os mais terríveis servos do Inimigo. A escuridão ia com eles, e seus gritos eram dados com a voz da morte.

Ora, a cobiça e o orgulho de Sauron aumentaram até ele não respeitar nenhum limite e decidir tomar-se senhor de todas as coisas na Terra-média, destruir os elfos e provocar, se possível, a queda de Númenor. Ele não tolerava nenhuma liberdade nem rivalidade e se intitulou Senhor da Terra. Uma máscara ainda conseguia usar para poder enganar os olhos dos homens, se quisesse, parecendo-lhes sábio e belo. No entanto, governava mais pela força e pelo medo, se esses pudessem resolver. E aqueles que percebiam sua sombra a se espalhar pelo mundo o chamavam de Senhor do Escuro, e de Inimigo. E ele voltou a reunir sob seu comando todos os seres nefastos dos tempos de Morgoth que permaneciam na terra ou debaixo dela; e os orcs

eram seus súditos e se multiplicavam como moscas. Assim começaram os Anos Escuros, que os elfos chamaram de Dias da Fuga. Nessa época, muitos dos elfos da Terra-média fugiram para Lindon, e dali cruzaram os mares para nunca mais retornar; e muitos foram destruídos por Sauron e seus servos. Em Lindon, porém, Gil-galad ainda mantinha seu poder, e Sauron ainda não ousava transpor as montanhas das Ered Luin nem atacar os Portos. E Gil-galad recebia auxílio dos númenorianos. Em todas as outras regiões, Sauron reinava, e quem queria ser livre se abrigava nos redutos de bosques e montanhas, e o medo sempre os perseguia. No leste e no sul praticamente todos os homens estavam sob seu domínio, e naquele período eles se fortaleceram e construíram muitas cidades e muralhas de pedra; e eram numerosos e ferozes na guerra com suas armas de ferro. Para eles, Sauron era tanto rei quanto deus; e sentiam um pavor extremo dele, pois sua morada era cercada com fogo.

Contudo, ocorreu afinal uma trégua nos ataques de Sauron às terras ocidentais. Pois, como está relatado no *Akallabêth*; ele foi desafiado pelo poderio de Númenor. Tão imensos eram o poder e o esplendor dos númenorianos no apogeu de seu reino, que os servos de Sauron não se dispuseram a lhes oferecer resistência; e, esperando realizar pela astúcia o que não havia conseguido pela força, ele deixou a Terra-média por uns tempos e foi para Númenor como refém de Tar-Calion, o Rei. E ali permaneceu até ter corrompido, com suas artimanhas, os corações da maioria daquele povo, tê-los posto em guerra contra os Valar e provocado, assim, sua destruição, como era seu antigo desejo. Essa destruição foi, porém, mais terrível do que Sauron havia previsto, pois ele estava esquecido do poder dos Senhores do Oeste em sua fúria. Fendeu-se o mundo, e a terra foi engolida enquanto os mares subiram para encobri-la, e o próprio Sauron afundou nas profundezas. Seu espírito, entretanto, ergueu-se e, levado por um vento sinistro, fugiu de volta para a Terra-média, em busca de um lar. Lá descobriu que o poder de Gil-galad se tornara imenso nos anos de sua ausência; e agora cobria vastas regiões do norte e do oeste, tendo ultrapassado as Montanhas Nevoentas e o Grande Rio até chegar aos limites da Grande Floresta Verde, e se aproximava dos locais fortificados onde no passado ele se sentia seguro. Recolheu-se então Sauron a sua fortaleza na Terra Negra e começou a planejar guerra.

Naquela época, aqueles númenorianos que haviam sido salvos da destruição fugiram para o leste como está relatado no *Akallabêth*. O líder desses era Elendil, o Alto, e seus filhos, Isildur e Anárion. Parentes do Rei eram eles, descendentes de Elros, mas não se haviam disposto a dar ouvidos a Sauron, recusando-se a entrar em guerra com os Senhores do Oeste. Manejando suas naus com todos os que permaneciam fiéis, abandonaram a terra de Númenor antes que a destruição a atingisse. Eram homens poderosos, e suas naus eram fortes e altas, mas as tempestades as alcançaram, e elas foram transportadas no alto de montanhas de água até mesmo tocando as nuvens; e lançadas sobre a Terra-média como aves atiradas pela tempestade. Elendil foi jogado pelas ondas na terra de Lindon, e foi bem acolhido por Gil-galad. Dali, ele subiu peio Rio Lûn e, do outro lado das Ered Luin, fundou seu reino. E seu povo habitava muitos locais em Eriador, junto aos cursos do Lûn e do Baranduin; mas sua cidade principal era Annúminas, às margens do Lago Nenuial. Em Fornost, nas Colinas do Norte, também moravam os númenorianos, assim como em Cardolan e nas Colinas de Rhudaur; e torres eles ergueram nas Eryn Beraid e no Amon Sûl. E restam muitos túmulos e ruínas nesses locais, mas as torres das Eryn Beraid ainda olham na direção do Mar.

Isildur e Anárion foram levados mais para o sul e afinal subiram com suas embarcações pelo Grande Rio Anduin, que sai de Rhovanion para o mar ocidental, na Baía de Belfalas. Estabeleceram um reino naquelas terras, que passaram a se chamar Gondor, enquanto o Reino Setentrional foi chamado de Amor. No passado remoto, no apogeu de seu poder, os marinheiros de Númenor fundaram um porto e fortificações junto às Fozes do Anduin, a despeito de Sauron na Terra Negra, que ficava próxima, a leste. Em épocas posteriores, até esse porto vinham apenas os Fiéis de Númenor. Portanto, muitos do povo da região litorânea estavam total ou parcialmente familiarizados com os amigos-dos-elfos e com o povo de Elendil. E deram as boas-vindas a seus filhos. A principal cidade desse reino meridional era Osgiliath, que era cortada ao meio pelo Grande Rio. E os númenorianos ali construíram uma

ponte enorme, sobre a qual havia torres e casas de pedra de aparência maravilhosa; e altas embarcações vinham do mar até os cais da cidade. Outras praças fortificadas eles também construíram de cada lado: Minas Ithil, a Torre da Lua Nascente, a leste, sobre uma plataforma saliente das Montanhas Sombrias, como uma ameaça a Mordor; e a oeste, Minas Anor, a Torre do Sol Poente, aos pés do Monte Mindolluin, como um escudo contra os homens selvagens das várzeas. Em Minas Ithil, ficava a casa de Isildur; e em Minas Anor, a de Anárion; mas os dois dividiam o reino entre si, e seus tronos estavam um ao lado do outro no Grande Palácio em Osgiliath. Essas eram as principais moradas dos númenorianos em Gondor, mas outras construções fortes e maravilhosas eles realizaram na Terra nos tempos de seu poder, nas Argonath e em Aglarond, assim como no Erech. E no círculo de Angrenost, que os homens chamavam de Isengard, eles construíram o Pináculo de Orthanc, feito de pedra indestrutível.

Muitos tesouros e famosas heranças de grande virtude e prodígio os Exilados trouxeram de Númenor; e desses os mais renomados eram as Sete Pedras e a Árvore Branca. A Árvore Branca nasceu do fruto de Nimloth, a Bela, que ficava nos pátios do Rei em Armenelos, em Númenor, antes que Sauron a queimasse. E Nimloth por sua vez descendia da Árvore de Tirion, que era uma imagem da Mais Velha das Árvores, a Alva Telperion, que Yavanna fizera crescer na terra dos Valar. A Árvore, uma lembrança dos eldar e da luz de Valinor, foi plantada em Minas Ithil, em frente à casa de Isildur, já que fora ele quem salvara o fruto da destruição; mas as Pedras foram repartidas

Três ficaram com Elendil, e duas com cada um de seus Filhos. As de Elendil foram guardadas em torres nas Emyrn Beraid, no Amon Sûl e na cidade de Annúminas. Já as dos Filhos foram para Minas Ithil e Minas Anor, em Orthanc e em Osgiliath. Ora, essas Pedras tinham o poder de permitir que aqueles que olhassem dentro delas percebessem acontecimentos distantes, fosse no tempo, fosse no espaço. Na maioria das vezes, elas revelavam apenas algo que estivesse próximo a outra Pedra irmã, pois eram atraídas cada uma pela outra. Aqueles, porém, que possuíssem enorme força de pensamento e de vontade poderiam aprender a direcionar seu olhar para onde desejassem. Assim, estavam os númenorianos a par de muitos fatos que seus inimigos desejavam ocultar e pouco escapava a sua vigilância nos dias de seu apogeu.

Diz-se que as torres das Emyrn Beraid não foram construídas de fato pelos Exilados de Númenor, mas erguidas por Gil-galad para Elendil, seu amigo; e que a Pedra-vidente das Emyrn Beraid estava guardada em Elostirion, a mais alta das torres. Para lá Elendil costumava se recolher, e dali olhava para os mares divisórios, quando se abatia sobre ele a tristeza do exílio. Acredita-se também que assim ele às vezes via muito ao longe, até mesmo a Torre de Avallónë, em Eressëa, onde ficava, e ainda fica, a Pedra-mestra. Essas pedras foram presente dos eldar a Amandil, pai de Elendil, para servir de consolo aos Fiéis de Númenor nos tempos escuros, quando os elfos não podiam mais vir àquela terra dominada pela sombra de Sauron. Eram chamadas de Palantíri, As que Vigiam de Longe. No entanto todas as que foram trazidas para a Terra-média no passado se perderam.

Desse modo, os Exilados de Númenor estabeleceram seus reinos em Amor e em Gondor; mas, antes que se passassem muitos anos, tornou-se manifesto que seu inimigo, Sauron, também voltara. Ele chegou em segredo, como se relatou, a seu antigo reino de Mordor, do outro lado das Ephel Dúath, as Montanhas Sombrias e esse território tinha fronteiras com Gondor, a leste.

Ali, sobre o vale de Gorgoroth, foi construída sua fortaleza enorme e poderosa, Barad-dûr, a Torre Escura. E havia uma montanha de fogo naquela terra, que os elfos chamavam de Orodruin. Com efeito, por esse motivo, Sauron havia fixado moradia ali no passado remoto, pois usava o fogo que brotava das entranhas da terra em seus feitiços e em sua forja. E no meio da Terra de Mordor, ele havia criado o Anel Governante. Agora, ruminava no escuro até elaborar uma nova forma para si mesmo. E ela era terrível, pois sua bela aparência havia desaparecido para sempre quando ele fora lançado nas profundezas durante a submersão de Númenor. Ele voltou a usar o grande Anel e os trajes de poder. E a maldade do Olho de Sauron

poucos, mesmo dos mais fortes entre elfos e homens, conseguiam suportar.

Ora, Sauron preparava a guerra contra os eldar e os homens de Ponente; e os fogos da Montanha foram mais uma vez atizados. Motivo pelo qual, ao ver a fumaça de Orodruin ao longe e perceber que Sauron retomara, os númenorianos renomearam aquela montanha como Amon Amarth, o que significa Montanha da Perdição. E Sauron chamou a si enorme contingente de seus servos do leste e do sul; e entre eles não eram poucos os da alta estirpe de Númenor. Pois nos tempos da estada de Sauron naquela terra, os corações de praticamente todo o seu povo se voltaram para as trevas. Por isso, muitos dos que navegaram para o leste naquela época e construíram fortalezas e moradias no litoral já estavam subjugados à sua vontade, e ainda serviam a Sauron com prazer na Terra-média. No entanto, em virtude do poder de Gil-galad, esses renegados, senhores tão poderosos quanto perversos, em sua maioria fixaram residência nas terras meridionais mais distantes. Havia porém dois deles, Herumor e Fuinur, que se alçaram ao poder entre os haradrim, povo numeroso e cruel que habitava o vasto território ao sul de Mordor, para além das Fozes do Anduin.

Portanto, quando Sauron julgou chegada a hora, investiu com força enorme contra o novo reino de Gondor, tomou Minas Ithil e destruiu a Árvore Branca de Isildur que lá estava plantada. Contudo, Isildur escapou, levando consigo uma muda da Árvore, desceu o Rio de barco com a mulher e os filhos, e, velejando, partiu das Fozes do Anduin à procura de Elendil. Enquanto isso, Anárion resistia em Osgiliath contra o Inimigo, e por algum tempo conseguiu rechaçá-lo para as montanhas; mas Sauron voltou a reunir forças, e Anárion percebeu que, a menos que chegasse algum auxílio, seu reino não agüentaria muito mais.

Ora, Elendil e Gil-galad examinaram juntos a questão, pois perceberam que Sauron se fortaleceria demais e derrotaria todos os inimigos, um a um, se eles não se unissem para enfrentá-lo. Criaram portanto aquela liga que é chamada de Última Aliança, e marcharam para o leste, para o interior da Terra-média, reunindo um imenso exército de elfos e homens. E pararam algum tempo em Imladris. Diz-se que as hostes ali reunidas eram mais belas e esplêndidas em armas do que qualquer outra que tenha sido vista desde então na Terra-média; e nenhum contingente mais numeroso foi formado desde que o exército dos Valar atacou as Thangorodrim.

De Imladris, eles atravessaram as Montanhas Nevoentas por muitos desfiladeiros e marcharam ao longo do Rio Anduin, chegando, afinal, a deparar com o exército de Sauron em Dagorlad, a Planície da Batalha, que se estende diante dos portões da Terra Negra. Naquele dia, todos os seres vivos estavam divididos; e alguns de cada espécie, mesmo entre os animais selvagens e as aves eram encontrados dos dois lados, à única exceção dos elfos. Somente eles não se dividiram e seguiram a liderança de Gil-galad. Dos anões, poucos lutaram, fosse de um lado, fosse do outro. Mas a linhagem de Durin de Moria combateu Sauron.

O exército de Gil-galad e de Elendil obteve a vitória, pois o poder dos elfos ainda era tremendo naquele tempo, e os númenorianos eram altos e fortes, e terríveis em sua fúria. A Aeglos, a lança de Gil-galad, ninguém conseguia resistir; e a espada de Elendil enchia os orcs e os homens de medo, pois ela refulgia com a luz do Sol e da Lua, e se chamava Narsil.

Então Gil-galad e Elendil entraram em Mordor e cercaram o reduto de Sauron. Sitiaram a fortaleza por sete anos e sofreram graves perdas pelo fogo, por lanças e setas do Inimigo, e Sauron fez muitas investidas contra eles. Ali, no vale de Gorgoroth, Anárion, filho de Elendil, foi morto, além de muitos outros.

No final, porém, o cerco era tão rigoroso, que o próprio Sauron se apresentou; e lutou com Gil-galad e Elendil, matando os dois; e a espada de Elendil quebrou quando ele tombou. Mas Sauron também foi derrubado; e, com o toco de Narsil, Isildur arrancou o Anel Governante da mão de Sauron e ficou com ele para si. Então Sauron foi derrotado por algum tempo e abandonou seu corpo. Seu espírito fugiu para longe e se ocultou em local ermo. E por muitos anos ele não voltou a assumir forma visível.

Assim começou a Terceira Era do Mundo, depois dos Dias Antigos e dos Anos Escuros. E

naquela época ainda havia esperança e lembrança da alegria; e por muito tempo a Árvore Branca dos eldar floresceu nos pátios dos Reis dos homens, pois a muda salva por Isildur ele plantou na cidadela de Anor em memória de seu irmão, antes de partir de Gondor. Os servos de Sauron foram descobertos e desbaratados, mas não totalmente destruídos. E, embora muitos homens abandonassem nesse momento o mal e se tornassem súditos dos herdeiros de Elendil, muitos outros se lembravam de Sauron em seus corações e odiavam os reinos do oeste. A Torre Escura caiu ao chão, arrasada, mas seus alicerces permaneceram, e ela não foi esquecida. Os númenorianos com efeito montaram guarda sobre a terra de Mordor, mas ninguém ousava morar lá, pelo terror da lembrança de Sauron e pela Montanha de Fogo, que ficava ali, ao lado de Barad-dûr. E o vale de Gorgoroth estava coberto de cinzas. Muitos dos elfos e muitos dos númenorianos, e também homens que eram seus aliados, pereceram na Batalha e no Cerco. E Elendil, o Alto, e Gil-galad, o Rei Supremo, não mais existiam. Nunca mais foi reunido um exército semelhante; nem outra liga semelhante de elfos e homens; pois, depois dos tempos de Elendil, os dois povos se separaram.

O Anel Governante desapareceu do conhecimento até mesmo dos Sábios, nessa época. No entanto, não foi desmanchado. Pois Isildur não quis entregá-la a Elrond e Círdan, que estavam por perto. Eles o aconselharam a lançá-lo no fogo de Orodruin, no qual havia sido forjado, que estava ali à mão, para que o anel perecesse, o poder de Sauron se reduzisse para sempre, e Sauron sobrevivesse apenas como um espectro de maldade nos ermos. Isildur, porém, recusou esse conselho, dizendo: - Vou ficar com ele como compensação pela morte de meu pai e de meu irmão. Não fui eu quem deu ao Inimigo o golpe fatal? - E o Anel que segurava lhe parecia ter aparência belíssima; e ele não quis permitir que fosse destruído. Tomou-o, portanto, e voltou primeiro a Minas Anor, onde plantou a Árvore Branca em memória de seu irmão Anárion. Porém, logo partiu e, depois de dar conselhos a Meneldil, filho de seu irmão, e de lhe transmitir o Reino do Sul, levou embora o Anel para ser um bem de herança de sua casa; e marchou de Gondor na direção norte, pelo caminho usado por Elendil. Renunciava ao Reino do Sul porque pretendia assumir o reino de seu pai em Eriador longe da sombra da Terra Negra.

Isildur foi, entretanto, atacado por uma hoste de orcs que esperava numa emboscada nas Montanhas Nevoentas; e os orcs se abateram sobre ele, sem serem percebidos, em seu acampamento entre a Floresta Verde e o Grande Rio, perto de Loeg Ningloron, os Campos de Lis, pois ele estava despreocupado e não montou guarda, achando que seus inimigos tivessem sido destruídos. Ali, praticamente todo o seu povo foi exterminado, e entre eles estavam seus três filhos mais velhos. Eiendur, Aratan e Ciryon; mas sua mulher e seu caçula, Valandil, ele havia deixado em Imladris quando partira para a guerra. O próprio Isildur escapou graças ao Anel, pois, quando o usava, tornava-se invisível a todos os olhos. Os orcs, porém, o perseguiram pelo faro e pelas pegadas, até ele chegar ao Rio e nele mergulhar. Ali o Anel o traiu e vingou a morte de seu criador, pois escorregou de seu dedo quando ele nadava e se perdeu nas águas. Os orcs então o viram nadando na correnteza, atiraram muitas flechas, e esse foi seu fim. Somente três de seu povo chegaram a voltar das montanhas depois de muito vaguear. E um desses era Ohtar, seu escudeiro, a quem ele confiara os pedaços da espada de Elendil.

Assim, com o tempo, Narsil chegou às mãos de Valandil, herdeiro de Isildur, em Imladris; mas sua lâmina estava partida; sua luz, extinta; e ela não voltou a ser forjada. E Mestre Elrond previu que isso só aconteceria quando o Anel Governante voltasse a ser encontrado, e Sauron retomasse. Mas a esperança de elfos e homens era que esses fatos nunca ocorressem.

Valandil foi morar em Annúminas, mas seu povo estava reduzido, e dos númenorianos e dos homens de Eriador muito poucos restavam para povoar a Terra e manter todos os prédios construídos por Elendil. Em Dagorlad, em Mordor e nos Campos de Lis muitos haviam tombado. E ocorreu que, depois do reinado de Eärendur, o sétimo rei que sucedeu a Valandil, os homens de Ponente, os dúnedain do norte, dividiram-se em pequenos reinos e feudos; e seus inimigos os devoraram um a um. Cada vez mais iam diminuindo com o tempo, até que sua glória passou, deixando apenas túmulos verdes na relva. Finalmente, deles nada restou a não ser um povo estranho a perambular em segredo no mato, e outros homens não conheciam seus

lares nem o objetivo de suas viagens; e, a não ser em Imladris, na casa de Elrond, sua origem ancestral foi esquecida. Contudo, os fragmentos da espada foram preservados durante muitas vidas dos homens pelos herdeiros de Isildur; e sua linhagem, de pai para filho, permaneceu intacta.

No sul, o reino de Gondor resistiu, e por algum tempo seu esplendor aumentou, até lembrar a prosperidade e a majestade de Númenor antes da queda. Torres elevadas construiu o povo de Gondor, praças fortificadas e portos para muitas embarcações. E a Coroa Alada dos Reis dos Homens era reverenciada por pessoas de muitas terras e idiomas. Por muitos anos, a Árvore Branca cresceu diante da casa do Rei em Minas Anor, muda daquela árvore que Isildur trouxera das lonjuras do Mar, de Númenor; e a muda antes dela tinha vindo de Avallónë; e, antes dessa, de Valinor, no Dia antes dos dias, quando o mundo era jovem.

Contudo, no final, no desgaste dos anos velozes da Terra-média, Gondor decaiu, e a linhagem de Meneldil, filho de Anárion, perdeu a força. Pois o sangue dos númenorianos se tornou muito misturado com o de outros homens; seu poder e sua sabedoria foram reduzidos, seus anos de vida, encurtados, e a vigilância sobre Mordor, negligenciada. E, no reinado de Telemnar, o vigésimo terceiro da linhagem de Meneldil, trazida por ventos sinistros do leste, veio uma peste que se abateu sobre o Rei e seus filhos, e muitos do povo de Gondor pereceram. Então ficaram abandonados os fortes nas fronteiras com Mordor, e Minas Ithil ficou deserta, sem sua gente. E o mal voltou a entrar na Terra Negra, em segredo. As cinzas de Gorgoroth foram agitadas como que por um vento frio, pois formas sinistras ali se reuniam. Diz-se que essas eram de fato os úlairi, que Sauron chamava de nazgûl, os Nove Espectros do Anel, que por muito tempo haviam permanecido ocultos, mas agora voltavam para abrir caminho para seu Senhor, pois ele começava a crescer novamente.

E nos tempos de Eärnil, eles fizeram sua primeira investida, saindo à noite de Mordor pelos desfiladeiros nas Montanhas Sombrias, para tomar Minas Ithil para sua morada. E a transformaram num local de tanto pavor que ninguém ousava contemplá-la. Dali em diante, ela passou a ser chamada de Minas Morgul, Torre da Bruxaria. E Minas Morgul estava sempre em guerra com Minas Anor, no oeste. Então Osgiliath, que na decadência do povo fora abandonada muito antes, tornou-se um local de ruínas e uma cidade de fantasmas. Já Minas Anor resistia, e recebeu o novo nome de Minas Tirith. Torre da Guarda, pois ali os Reis fizeram construir na cidadela uma torre branca, muito alta e bela, e seu olho estava voltado para muitas terras. Ainda ativa e forte era essa cidade, e nela a Árvore Branca ainda floresceu por algum tempo diante da Casa dos Reis. Ali os remanescentes dos númenorianos ainda defendiam a passagem do Rio contra os terrores de Minas Morgul e todos os inimigos do oeste, orcs, monstros e homens perversos. Assim, as terras atrás deles, a oeste do Anduin, estavam protegidas da guerra e da destruição.

Minas Tirith ainda resistiu após o reinado de Eärnur, filho de Eärnil e último Rei de Gondor. Foi ele que cavalcou sozinho até os portões de Minas Morgul para responder ao desafio do senhor de Morgul. E os dois travaram combate homem a homem, mas Eärnur foi traído pelos nazgûl e levado vivo para a cidade dos tormentos, sem que nenhum homem vivo voltasse jamais a vê-lo. Ora, Eärnur não deixou herdeiros; mas, quando a linhagem dos Reis foi interrompida, os Regentes da Casa de Mardil, o Fiel, governaram a cidade e seu território cada vez menor. E os rohirrim, os Cavaleiros do Norte, vieram habitar a terra verdejante de Rohan, que antes era chamada de Calenardhon e pertencia ao reino de Gondor. E os rohirrim auxiliavam os Senhores da Cidade em suas guerras. Mais ao norte, além das Quedas de Rauros e dos Portões das Argonath, havia ainda outras defesas, poderes mais antigos dos quais os homens pouco sabiam, contra os quais os seres do mal não ousavam investir, até que, chegada a hora, seu senhor do escuro, Sauron, voltasse a se manifestar. E enquanto não chegava essa hora, nunca mais depois da época de Eärnur os nazgûl ousaram cruzar o Rio ou sair de sua cidade em formas visíveis aos homens.

Todos os dias da Terceira Era, após a queda de Gil-galad, Mestre Elrond morou em Imladris, e ali reuniu muitos elfos e outras pessoas providas de sabedoria e poder, escolhidas entre todas as

famílias da Terra-média. E, ao longo de muitas vidas dos homens, ele preservou a memória de tudo o que havia sido belo. E a casa de Elrond era um refúgio para os exaustos e os oprimidos, além de um repositório de bons conselhos e sábias tradições. Nessa casa, foram abrigados os herdeiros de Isildur, na infância e na velhice, em virtude de seu parentesco de sangue com o próprio Elrond e parte ele previa, em sua sabedoria, que daquela linhagem surgiria alguém a quem estava reservado um importante papel nos acontecimentos finais daquela Era. E até chegar essa hora, os fragmentos da espada de Elendil foram confiados à guarda de Elrond, quando os dias dos dunedain ficaram sombrios e eles se tornaram um povo nômade.

Em Eriador, Imladris era a principal morada dos altos-elfos; mas nos Portos Cinzentos de Lindon vivia também um remanescente do povo de Gil-galad, o Rei élfico. Às vezes, eles passeavam pelo interior de Eriador mas na maior parte do tempo permaneciam perto do litoral, construindo embarcações élficas, e cuidando delas, pois nelas aqueles dos Primogênitos que se entediavam do mundo saíam velejando até o extremo oeste. Cirdan, o Armador, era Senhor dos Portos e poderoso entre os Sábios.

Dos Três Anéis que os elfos haviam conservado imaculados, não se falava abertamente entre os Sábios; e mesmo entre os eldar poucos sabiam a quem haviam sido cedidos. Contudo, depois da queda de Sauron, seu poder estava sempre ativo; e onde eles se encontrassem lá também estava a alegria, e as coisas não eram anuviadas pelo desgosto da passagem do tempo. Portanto, antes que terminasse a Terceira Era, os elfos perceberam que o Anel de Safira estava com Elrond, no belo vale de Valfenda, sobre cuja casa as estrelas do firmamento brilhavam mais forte. Enquanto o Anel de Diamante estava na Terra de Lórien, onde morava a Senhora Galadriel. Rainha era ela dos elfos dos bosques esposa de Celeborn de Boriath e, entretanto, ela mesma pertencia aos noldor, lembrava-se <k> Dia antes dos dias em Valmor e era a mais bela e poderosa de todos os elfos que restavam na Terra-média. O Anel Vermelho, porém, permaneceu oculto até o final, e ninguém além de Elrond, Galadriel e Círdan sabia a quem fora confiado.

Foi assim que em dois territórios a bem-aventurança e a beleza dos elfos permaneceram ainda intactas enquanto transcorreu aquela Era: em Imladris e em Lothlórien, a terra oculta entre o Celebrant e o Anduin, onde as árvores tinham flores douradas e nenhum orc ou criatura maléfica ousou jamais entrar. Contudo, ouviam-se muitas vozes entre os elfos que prediziam que, se Sauron por acaso voltasse, ou ele encontraria o Anel Governante, que estava perdido, ou, na melhor das hipóteses, seus inimigos o descobririam e o destruiriam. Em qualquer das duas circunstâncias, porém, os poderes dos Três deveriam então se extinguir, e tudo o que era mantido por eles, desaparecer. Com isso, os elfos deveriam passar para a penumbra, e teria início o Domínio dos Homens.

E com efeito foi isso o que aconteceu desde então: o Um, os Sete e os Nove foram destruídos; e os Três se acabaram. E, com eles, a Terceira Era terminou, e os relatos dos Eldar na Terra-média chegaram ao fim. Aqueles foram os Anos de Desaparecimento; e neles a última floração dos elfos a leste do Mar chegou a seu inverno. Naquela época, os noldor ainda caminhavam nas Terras de Cá, os mais poderosos e mais belos dos filhos do mundo, e seus idiomas ainda eram ouvidos pelos mortais. Muitas criações de beleza e assombro permaneciam na terra naquela época; assim como muitas criações de pavor e maldade: havia orcs, trolls, dragões e animais ferozes, além de estranhas criaturas antigas e sábias nos bosques, cujos nomes estão esquecidos. Os anões ainda trabalhavam nas colinas e elaboravam com paciência e habilidade obras em metais e pedras que ninguém mais consegue agora imitar. Preparava-se, entretanto, o Domínio dos Homens e tudo estava em transformação, até que afinal o Senhor do Escuro se ergueu novamente na Floresta das Trevas.

Ora, desde tempos remotos o nome daquela floresta era Grande Floresta Verde, e seus amplos salões e corredores eram o abrigo de muitos animais e de pássaros de canto belíssimo. E havia o reino do Rei Thranduil à sombra do carvalho e da faia. Entretanto, depois de muitos anos, quando quase um terço daquela Era do mundo se passara, uma escuridão foi cobrindo lentamente a floresta a partir do sul; e o medo ali caminhava em atalhos sombrios. Animais

ferozes vinham ali caçar, e criaturas cruéis e nefastas ali instalavam suas armadilhas.

Mudou então o nome da floresta, e ela passou a se chamar Floresta das Trevas, pois era ali densa a sombra da noite, e poucos ousavam passar por ela, à exceção apenas do norte, onde o povo de Thranduil ainda mantinha o mal a distância. De onde vinha, poucos saberiam dizer, e demorou muito até que os próprios Sábios descobrissem o que era. Eram a sombra de Sauron e o sinal de seu retomo. Pois, vindo dos ermos do leste, ele fixou residência no sul da floresta; e aos poucos foi voltando a crescer e a adquirir forma. Numa colina escura, ele fez sua morada e ali criava seus feitiços. E todo o povo temia o Feiticeiro de Dol Guldur, e no entanto de início eles não sabiam como era enorme o risco que corriam.

Exatamente quando as primeiras sombras foram percebidas na Floresta das Trevas, surgiram no oeste da Terra-média os istari, que os homens chamavam de Magos. Na época ninguém sabia de onde eles eram, à exceção de Círdan dos Portos, e apenas a Elrond e a Galadriel ele revelou que haviam chegado pelo Mar. Daí em diante, porém, dizia-se entre os elfos que eles eram mensageiros enviados pelos Senhores do Oeste para contestar o poder de Sauron, se ele voltasse a se erguer, e para influenciar elfos, homens e todos os seres vivos de boa vontade para com atos corajosos. Apareceram com o aspecto de homens, velhos porém vigorosos, e mudavam pouco com o passar dos anos, só envelhecendo com vagar, embora grandes preocupações pesassem sobre eles. Possuíam enorme sabedoria e muitos poderes mentais e manuais. Muito tempo viajavam por toda parte entre elfos e homens; e conversavam também com bichos e aves. E os povos da Terra-média lhes davam muitos nomes, pois seus nomes verdadeiros eles não revelavam. De maior projeção entre eles eram os que os elfos chamavam de Mithrandir e Curunír, mas a quem os homens no norte davam os nomes de Gandalf e Saruman. Desses, Curunír era o mais velho e o que chegara primeiro; e depois dele vieram Mithrandir e Radagast, bem como outros dos istari que passaram para o leste da Terra-média e não entram nestas histórias. Radagast era amigo de todos os bichos e pássaros; mas Curunír ficava principalmente entre os homens, sua fala era suave e ele era habilidoso em todos os segredos da arte de forjar. Em deliberações Mithrandir era mais íntimo de Elrond e dos elfos. Perambulava muito pelo norte e pelo oeste, e nunca em terra alguma teve morada permanente. Já Curunír viajou para o leste; e, quando voltou, foi morar em Orthanc, no Círculo de Isengard, que os númenorianos construíram no período de seu poder.

Cada vez mais alerta estava Mithrandir, e foi ele quem mais questionou a escuridão na Floresta das Trevas, pois, embora muitos considerassem que ela era criada pelos Espectros do Anel, ele temia que de fato ela fosse a primeira sombra do retorno de Sauron. Foi então até Dal Guldur, e o Feiticeiro fugiu dele; e por muito tempo houve uma paz vigilante. Mas, por fim, a Sombra voltou, e com o poder aumentado. E nessa época foi realizado o primeiro Conselho dos Sábios, que é chamado de Conselho Branco, e dele participaram Elrond, Galadriel e Círdan, além de outros senhores dos eldar, e com eles estavam Mithrandir e Curunír. E Curunír (que era Saruman, o Branco) foi escolhido para presidir o conselho, pois era ele quem mais estudara as antigas táticas de Sauron. Na realidade, Galadriel desejava que Mithrandir liderasse o conselho, e Saruman se ressentiu disso, pois seu orgulho e desejo de supremacia cresceram imensamente. Mithrandir, porém, recusou o cargo, já que não queria ter nenhum vínculo, nem lealdade, a não ser para com aqueles que o haviam enviado. Também não se dispunha a morar em nenhum lugar, nem a se submeter a convocações. Já Saruman começava agora a estudar a tradição dos Anéis de Poder, como haviam sido feitos e qual era sua história.

Ora, a Sombra crescia cada vez mais, e os corações de Elrond e Mithrandir se anuviavam. Por isso, em certa ocasião, Mithrandir, correndo enorme perigo, voltou a Dal Guldur e às minas do Feiticeiro, descobriu a veracidade de seus temores e escapou.

- Infelizmente, nossa suposição é verdadeira - disse ele, ao voltar a Elrond. - Não se trata de um dos úlairi, como muitos há muito imaginam. É o próprio Sauron que voltou a assumir uma forma e agora cresce rapidamente. E ele está recolhendo de novo todos os Anéis em suas mãos. E está sempre à procura de notícias do Um, e dos herdeiros de Isildur, se ainda sobrevivem na terra.

- Na hora em que Isildur tomou o Anel e não quis entregá-lo - respondeu Elrond - esse desfecho ficou determinado: que Sauron voltaria.

- Contudo, o Um foi perdido - disse Mithrandir - e, enquanto permanecer oculto, podemos controlar o Inimigo se unirmos nossas forças e não nos demorarmos demais.

Foi então convocado o Conselho Branco; e Mithrandir lhes recomendou que agissem com urgência, mas Curunír se manifestou contra ele e os aconselhou a ainda esperar e a observar.

- Pois não creio - disse ele - que o Um jamais volte a ser encontrado na Terra-média. Nas águas do Anduin ele caiu, e há muito tempo, creio eu, rolou para o Mar. Lá ficará até o final, quando todo este mundo será destruído, e os mares mudarão de lugar.

Portanto, nada foi feito na época. embora Elrond em seu íntimo tivesse suas dúvidas

- Mesmo assim - disse ele a Mithrandir -, tive o presságio de que o Um ainda será encontrado, que voltará a haver guerra, e que nessa guerra esta Era será encerrada. Na realidade, ela terminará numa segunda escuridão, a menos que sejamos salvos por algum estranho acaso, que meus olhos não conseguem enxergar.

- Muitos são os estranhos acasos do mundo - disse Mithrandir - e, quando os Sábios tropeçam, a ajuda costuma vir das mãos dos fracos.

Por conseguinte, os Sábios ficaram perturbados, mas nenhum por enquanto percebia que Curunír se voltara para pensamentos sinistros e já era um traidor no fundo do coração, pois desejava que ele e nenhum outro descobrisse o Grande Anel, para ele próprio usá-lo e subjugar o mundo inteiro à sua vontade. Passara tempo demais estudando as atividades de Sauron na esperança de derrotá-lo, e agora o invejava como rival, em vez de detestar suas obras. E supunha que o Anel, que pertencia a Sauron, procuraria seu dono quando este voltasse a se manifestar. Porém, se ele fosse repellido mais uma vez, o Anel permaneceria oculto. Estava, portanto, disposto a se arriscar e deixar Sauron em paz por algum tempo, esperando, pela astúcia, se antecipar tanto a seus amigos quanto ao Inimigo, quando o Anel aparecesse.

Montou guarda sobre os Campos de Lis, mas logo descobriu que os servos de Dal Guldur estavam vasculhando todos os caminhos do Rio naquela região. Percebeu então que Sauron também havia descoberto como fora o fim de Isildur. Amedrontou-se, recolheu-se em Isengard e a fortificou. E cada vez mais se aprofundou nos estudos da tradição dos Anéis de Poder e da arte de sua forjadura. Porém, não falava de nada disso ao Conselho, na esperança de ainda poder ser o primeiro a ter notícias do Anel. Reuniu um grande contingente de espíões, e muitos deles eram pássaros. Pois Radagast lhe prestava auxílio, sem nada imaginar de sua traição e considerando que essa era apenas uma parte da vigilância sobre o Inimigo.

Entretanto, a sombra na Floresta das Trevas cada vez se adensava mais, e a Dal Guldur afluíam seres nefastos, de todos os lugares sinistros do mundo; e eles estavam mais uma vez unidos sob o comando de uma única vontade; e sua maldade era dirigida aos elfos e aos sobreviventes de Númenor. Por isso, finalmente, foi mais uma vez convocado o Conselho, e muito foi debatida a tradição dos Anéis; mas Mithrandir falou ao Conselho, dizendo:

- Não é necessário que o Anel seja encontrado; pois, enquanto ele estiver na Terra e não for desfeito, ainda persistirá o poder que contém; e Sauron crescerá e terá esperança. O poder dos elfos e dos amigos-dos-elfos é agora menor do que antigamente. Em breve Sauron estará forte demais para vocês, mesmo sem o Grande Anel; pois ele domina os Nove; e dos Sete já recuperou três. Devemos atacar. Com isso Curunír concordou, desejando que Sauron fosse expulso de Dol Guldur, que era perto do Rio, e não tivesse mais oportunidade de procurar por ali. Por isso, pela última vez, ajudou o Conselho; e eles avançaram com seus exércitos. Investiram contra Dol Guldur e expulsaram Sauron desse reduto; e a Floresta das Trevas, por um curto período, voltou a ser saudável.

Contudo, seu ataque foi muito tardio. Pois o Senhor do Escuro o previra e há muito tempo vinha planejando todos os seus movimentos. E os úlairi, seus nove servos, foram antes dele a fim de tudo preparar para sua chegada. Portanto, sua fuga foi apenas um fingimento, e ele logo voltou. E, antes que os Sábios pudessem impedi-la, retornou a seu reino em Mordor, onde

reergueu as torres sinistras de Barad-dûr. E naquele ano o Conselho Branco se reuniu pela última vez. Curunír retirou-se para Isengard, e não se aconselhava com ninguém a não ser consigo mesmo.

Os orcs estavam concentrando suas forças, e muito ao leste e ao sul os povos bárbaros se armavam. Então, no meio de um medo que se avolumava e de rumores de guerra, o prenúncio de Elrond provou-se verdadeiro; e o Um Anel de fato voltou a ser encontrado, por um acaso ainda mais estranho do que até mesmo Mithrandir havia previsto. E o Anel permaneceu oculto a Curunír e a Sauron. Pois ele havia sido tirado do Anduin muito antes que por ele procurassem, tendo sido encontrado por um indivíduo dos pequenos povos pesqueiros que moravam às margens do Rio, antes que os Reis desaparecessem em Gondor. E foi levado por quem o encontrou para um local fora do alcance de qualquer busca, um esconderijo escuro sob as raízes das montanhas. Ali permaneceu até que, no mesmo ano do ataque a Dol Guldur, foi novamente encontrado por um viajante que fugia da perseguição de orcs e se embrenhou nas profundezas da terra. Passou então o Anel para um país distante, para a terra dos periannath, o Povo Pequeno, os Pequenos, que moravam no oeste de Eriador. E até esse dia eles haviam sido considerados insignificantes por elfos e por homens; e nem Sauron nem nenhum dos Sábios, à exceção de Mithrandir, em todas as suas conversas deram atenção a eles

Ora, por sorte e por vigilância, Mithrandir soube do Anel primeiro, antes que Sauron dele tivesse notícias. Ficou, porém, consternado e em dívida. Pois era demasiado o poder maligno desse objeto para que qualquer um dos Sábios o usasse, a menos que como Curunír, ele desejasse por sua vez se tornar um tirano e um sinistro senhor. Entretanto, o Anel nem poderia ficar escondido de Sauron para sempre; nem poderia ser desmanchado pela arte dos elfos. Portanto, com a ajuda dos dunedain do norte, Mithrandir montou guarda sobre a terra dos periannath e deu tempo ao tempo. Sauron, porém, tinha muitos ouvidos, e logo ouviu rumores do Um Anel, que desejava acima de todas as coisas. e despachou os nazgûl para pegá-lo. Detonou-se então a guerra, e em combates com Sauron a Terceira Era terminou, exatamente como havia começado.

Contudo, aqueles que presenciaram os feitos daquela época, atos de bravura e espanto, relataram em outros textos a história da Guerra do Anel e de como terminou em vitória inesperada e em tristezas há muito previstas. Aqui, relatemos apenas que naquela época o Herdeiro de Isildur surgiu no norte; apanhou os fragmentos da espada de Elendil, e em Imladris ela voltou a ser forjada. E ele então foi para a guerra, um admirável comandante de homens. Era Aragorn, filho de Arathorn, o vigésimo terceiro herdeiro na linha direta de Isildur, e ainda assim mais parecido com Elendil do que qualquer outro antes dele. Houve combate em Rohan, e Curunír, o Traidor, foi derrubado; e Isengard, destruída. E, diante da Cidade de Gondor, houve enorme batalha campal; e o Senhor de Morgul, capitão de Sauron, ali passou para a escuridão; e o Herdeiro de Isildur conduziu o exército do oeste até os Portões Negros de Mordor.

Nessa batalha final estavam Mithrandir, os filhos de Elrond, o Rei de Rohan, senhores de Gondor e o Herdeiro de Isildur com os dunedain do norte. Ali, no final, eles contemplaram a morte e a derrota; e toda a sua bravura foi inútil, pois Sauron era forte demais. Entretanto, naquela hora ficou provado aquilo que Mithrandir dissera, e a ajuda veio das mãos dos fracos quando os Sábios tropeçaram. Pois, como muitos versos cantaram desde então, foram os periannath, os Pequenos, habitantes de encostas de colinas e campinas, que lhes trouxeram a salvação.

Pois diz-se que Frodo, o Pequeno, a pedido de Mithrandir aceitou a responsabilidade e, sozinho com seu criado, passou por perigos e pela escuridão para afinal chegar, contra a vontade de Sauron, à própria Montanha da Perdição. E ali, no Fogo em que fora forjado, Frodo atirou o Grande Anel de Poder. E assim ele foi desfeito, e seu mal, consumido.

Fraquejou então Sauron e foi totalmente derrotado, fugindo como uma sombra de maldade. E as torres de Barad-dûr desmoronaram em ruínas; e, com o rumor de sua queda, muitas terras

tremeram. Assim voltou a reinar a paz, e uma nova primavera teve início na Terra. O Herdeiro de Isildur foi coroado Rei de Gondor e Amor, e o poder dos dúnedain cresceu, e sua glória foi renovada. Nos pátios de Minas Anor, a Árvore Branca voltou a florir, pois uma muda fora encontrada por Mithrandir nas neves da Mindolluin, que se erguia alta e branca, acima da Cidade de Gondor. E, enquanto a árvore ainda crescia ali, os Dias Antigos não foram completamente esquecidos nos corações dos Reis.

Ora, todos esses feitos foram realizados em grande parte graças aos conselhos e à vigilância de Mithrandir; e nos dias finais revelou-se que ele era um senhor digno de enorme reverência; e, trajado de branco, entrou em combate. Mas, somente quando chegou sua hora de partir foi que se soube que ele por muito tempo havia sido o guardião do Anel Vermelho do Fogo. A princípio, esse Anel fora confiado a Círdan, Senhor dos Portos, que o havia transmitido a Mithrandir, pois sabia de onde ele viera e para onde afinal retornaria.

- Toma agora este Anel - disse ele -, pois tuas aflições e cuidados serão grandes, mas em tudo ele te dará apoio e te defenderá do cansaço. Pois este é o Anel do Fogo e, com ele, talvez tu consigas reativar nos corações a bravura de outrora num mundo que está esfriando. Quanto a mim, meu coração está no Mar; e vou permanecer junto às costas cinzentas, protegendo os Portos até a partida da última embarcação. Então, esperarei por ti.

Branca era a nau; muito demorou sua construção e por muito tempo ela aguardou o final do qual Círdan falara. Porém, quando todos esses fatos aconteceram, e o Herdeiro de Isildur havia assumido o comando dos homens, tendo sido passado para ele o domínio do oeste, também ficou claro que o poder dos Três Anéis havia terminado; e, para os Pnmogênitos, o mundo se tornara velho e cinzento. Nessa época os últimos noldor zarparam dos Portos e deixaram a Terra-média para sempre. E depois de todos, os Guardiões dos Três Anéis chegaram ao Mar. E o Mestre Elrond, embarcou ali, na nau preparada por Círdan. Mo crepúsculo de outono, ela partiu de Mithlond, até que os mares do Mundo Curvo foram se afastando abaixo dela, e os ventos do céu arredondado não mais a perturbaram. E, sustentada no alto, acima das névoas do mundo, passou para o Antigo Oeste, e chegou o fim para os eldar de prosa e verso.

FIM